

# PREVALÊNCIA DO AUTORRELATO DE VIOLÊNCIA POR AGRESSOR CONHECIDO NO NORDESTE BRASILEIRO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Francisco Wesley de Souza Cavalcante, Kaytianne Jennifer da Costa Câmara, Tamires Feitosa de Lima, Kelvia Maria Oliveira Borges, Rosa Maria Salani Mota, Raimunda Hermelinda Maia Macena

**Introdução:** A abordagem da violência pela saúde pública deve caracterizar-se por sua ênfase em prevenção, tendo como pressuposto básico que o comportamento violento e suas consequências podem ser prevenidos e evitados. Contudo, nem sempre os dados sobre a extensão, características, consequências e os fatores associados à violência não são amplamente analisados e divulgados. **Objetivo:** Descrever a prevalência, caracterizar a violência física sofrida (VFS), descrever as alterações nas atividades de vida diária (AVD), sequelas e incapacidades bem como fatores associados ao autorrelato de violência sofrida por agressor conhecido na população adulta do nordeste brasileiro. **Métodos:** Estudo seccional utilizando dados da PNS 2013. Foram analisadas 19.160 entrevistas domiciliares e 18.305 individuais oriundo de banco de domínio público. Análise através do SPSS® 20®, no módulo survey analysis. O desfecho foi gerado através das questões: “Nos últimos 12 meses, o(a) sr(a) sofreu alguma violência ou agressão de pessoa desconhecida (como bandido, policial, assaltante etc.)? e/ou Nos últimos 12 meses, o(a) sr(a) sofreu alguma violência ou agressão de pessoa conhecida (como pai, mãe, filho(a), cônjuge, parceiro(a), namorado(a), amigo(a), vizinho(a))?” **Resultados:** No Nordeste, 50,6% relataram ter VFS por agressor conhecido e 53,9%, por desconhecido respectivamente. Para conhecidos, Rio Grande do Norte (60,7%), Piauí (59,8%) e Pernambuco (56,0%) se destacam. Fatores associados ao autorrelato de VFS por conhecido estão relacionados a residência como local de ocorrência (50,5%), parentes, amigos (31,0%) como agressores na forma psicológica (47,6%) e física (42,5%). Há alterações nas AVD e incapacidades com 20,6% relatando lesão corporal, 16,8% necessitando de assistência e 26,9% com sequelas. **Conclusão:** A violência por conhecidos caracteriza-se como doméstica. A procura por assistência pelas vítimas foi baixo comparado a prevalência da VFS autorrelatada. **Agradecimento:** Apoio da FUNCAP

**Palavras-chave:** VIOLÊNCIA. EPIDEMIOLOGIA. SAÚDE PÚBLICA. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.